

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: DIMENSÕES E TRAJETÓRIA NA REDE EDUCA MAIS NO MARANHÃO

Hebbglaydson Luis Silva do Nascimento ¹

Priscila da Conceição Viégas ²

RESUMO

Essa pesquisa aborda uma política educacional desenvolvida nas escolas integrais propedêuticas, denominadas Centros Educa Mais, da rede estadual do Maranhão: a Recomposição das Aprendizagens. Nessa trajetória, de 2017 a 2019, ações de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática aconteceram com o uso de sequências didáticas; nos anos de 2020 e 2021, a Coordenação Pedagógica, pertencente à Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral, sistematizou o nivelamento baseado nos resultados de Avaliação Diagnóstica de Entrada e de simulado do Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão e garantiu formação específica para as equipes escolares; em 2022, foi implementado o primeiro Ciclo de Recomposição das Aprendizagens, constituído por planos de trabalhos validados pela Gestão Pedagógica dos Centros, promovendo o uso de metodologias ativas e a interdisciplinaridade. Atualmente, a Recomposição das Aprendizagens é corroborada pelos resultados de Avaliações Diagnósticas, pela aplicação de estratégias metodológicas para os estudantes das 3 (três) séries do Ensino Médio, com destaque para o processo de priorização de descritores fragilizados. O referencial teórico-metodológico apresenta, dentre outros, confluências com Ana Luísa D'Maschio (2023), Andrea Filatro e Carolina Cavalcanti (2023), Charles Hadji (2001), Erich Jantsch (1980), Hilton Japiassu (1976) e Victor Santos (2022). A trajetória metodológica perpassa pelo método de pesquisa quali-quantitativa, que vai da análise de dados estatísticos e uso de ferramentas e instrumentos (Plano de Recomposição, *Dashboard*) até à ressignificação do processo de ensino e aprendizagem constatada pela percepção dos professores e gestores acerca dos resultados e impactos das ações: crescimento cognitivo dos estudantes diante das ações de aprendizagens desenvolvidas de forma intencional e sistemática, qualificação das práticas docentes, desenvolvimento de habilidades e competências pilares. Ademais, a recomposição das aprendizagens nos Centros Educa Mais é marcada pelas dimensões teórica e prática, assegurando o protagonismo estudantil e a mitigação dos fatores críticos relacionados aos descritores fragilizados.

Palavras-chave: Recomposição das Aprendizagens, Interdisciplinaridade, Metodologias ativas, Estratégias metodológicas.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, exploramos as dimensões e trajetórias da Recomposição das Aprendizagens nos Centros Educa Mais, com o intuito de avaliar e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, e com vistas a evidenciar um conjunto de estratégias

¹ Especialista pelo Curso de Pós-graduação lato sensu em Gestão da Educação do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, hebbglaydson@gmail.com;

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, priscila.viegas@prof.edu.ma.gov.br.

pedagógicas fundamentais para superar desafios educacionais, especialmente em contextos vulneráveis e após os impactos da pandemia de COVID-19.

Em primeiro lugar, o objetivo deste estudo é avaliar a eficácia das intervenções pedagógicas implementadas por meio de ferramentas como os Planos de Recomposição das Aprendizagens das escolas e *Dashboards* de Acompanhamento.

Essas ferramentas foram planejadas por uma equipe técnica da Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral (SUPCETI), idealizadas por parceiros institucionais, e compartilhadas com as escolas, com a finalidade de que, a partir dos resultados das avaliações diagnósticas, haja discussões na comunidade escolar, permitindo a formulação de estratégias metodológicas eficazes à aprendizagem dos estudantes.

Além disso, a justificativa para esta pesquisa reside na necessidade premente de ações sistemáticas e intencionais que promovam melhorias significativas na educação. Para esse fim, o estudo é estruturado em duas partes principais: a análise qualitativa, que apreende a percepção de gestores, professores e estudantes sobre as intervenções, e a análise quantitativa, que fornece uma visão objetiva dos resultados acadêmicos.

No decorrer da investigação, os autores deste artigo planejaram e estiverem presentes em formações e acompanhamentos que permitiram a coleta de dados qualitativos e quantitativos. Essa combinação de abordagens enriqueceu o diagnóstico das necessidades dos estudantes, possibilitando uma avaliação abrangente das ações de recomposição.

Os resultados preliminares inferiram uma relação produtiva entre as intervenções educacionais e o desempenho acadêmico, evidenciando um progresso significativo na educação maranhense. Assim, as seções deste artigo ilustram uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas, sustentada por dados e experiências concretas, que se tornam indispensáveis para assegurar o direito à aprendizagem dos estudantes e promover seu protagonismo.

No contexto da Recomposição das Aprendizagens na Rede Educa Mais no Maranhão, essa reflexão se torna ainda mais relevante, pois envolve a análise de diversas dimensões e trajetórias educacionais, por meio da sondagem de como essas práticas podem ser adaptadas e aprimoradas para atender a necessidades específicas dos estudantes, reconhecendo a importância de suas vivências e seus conhecimentos prévios.

Além disso, enfatiza a necessidade de um olhar crítico e colaborativo entre educadores, gestores e a comunidade, a fim de construir um ambiente educacional que

não apenas promova a aprendizagem, mas, também, valorize a voz e a participação ativa dos discentes em seu próprio processo educativo.

Em síntese, a Recomposição das Aprendizagens destaca-se como um esforço multidimensional que combina diversas metodologias para aprimorar a qualidade educacional do Maranhão. E este trabalho reafirma a importância de intervenções pedagógicas intencionais e contribui como um referencial teórico para futuras investigações na área.

METODOLOGIA

Apresentaremos, nesse estudo, a trajetória metodológica de uma pesquisa que integra abordagens qualitativas e quantitativas (quali-quantitativa) com o objetivo de avaliar e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem nos Centros Educa Mais.

A pesquisa concentra-se na análise de dados estatísticos por meio de ferramentas como Plano de Recomposição das Aprendizagens e *Dashboard* de Acompanhamento, examinando, a princípio, as percepções de gestores e professores sobre o impacto das ações educacionais intencionalmente desenvolvidas. O foco recai sobre o crescimento cognitivo dos estudantes, a qualificação das práticas docentes e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais.

Notadamente, a educação contemporânea demanda abordagens inovadoras que integrem diferentes metodologias para compreender a complexidade do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, a pesquisa desenvolvida busca analisar a eficácia de intervenções pedagógicas utilizando metodologia quali-quantitativa, que permite uma visão abrangente sobre os impactos das ações educativas. Diante do exposto, ressaltamos a arquitetura da pesquisa, que foi estruturada em dois segmentos principais: a análise qualitativa e a análise quantitativa.

A Recomposição das Aprendizagens nas escolas integrais propedêuticas do Maranhão é a articulação de diversas estratégias, para mitigar os impactos da pandemia na educação e utilizando uma abordagem holística. Para compreender os resultados das ações implementadas, no ano de 2022, o Instituto Sonho Grande promoveu formação inicial aos técnicos da Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral, trios gestores e Professores Coordenadores das Áreas (PCAs) de Matemática e Linguagens, que foi replicada ao corpo docente dos Centros Educa Mais, em um esforço conjunto da Gestão Pedagógica e dos PCAs de cada escola.

A partir de então, a Coordenação Pedagógica da SUPCETI vem liderando ações formativas direcionadas à Recomposição das Aprendizagens, e, nesse ínterim, para avaliar os resultados das medidas implementadas, foram realizados acompanhamentos *in loco*, permitindo a coleta de dados qualitativos com professores, gestores e estudantes. Isso possibilitou observar mudanças nas práticas pedagógicas e nas dinâmicas educativas. E com essas informações, foi possível obter uma visão mais aprofundada e detalhada das experiências nas escolas.

Além da análise qualitativa, a Recomposição das Aprendizagens também se baseia em uma acentuada análise quantitativa. Para isso, são utilizados instrumentos fundamentais como: os Planos de Recomposição das Aprendizagens individualizados que têm como objetivo registrar quais são os descritores prioritizados para recuperação, reforço e/ou aprofundamento e as ações metodológicas que viabilizam esse objetivo segmentadas por tipo de letramento (Linguístico e Matemático) e por fases de execução (primeiro e segundo semestre do ano letivo); e os *Dashboards* de Acompanhamento, pautados nos resultados das Avaliações Diagnósticas em Rede, com a obtenção de dados estatísticos para a SUPCETI e para os Centros Educa Mais de forma personalizada.

Ilustração 1: *Template* de Plano de Recomposição das Aprendizagens disponibilizado para cada Centro Educa Mais para registro e acompanhamento dos Descritores e das ações metodológicas que serão desenvolvidas ao longo de cada fase.

PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Instituição:

Articulador do Plano de Recomposição do Letramento Matemático:

Data do preenchimento:

Data da última revisão:

Portaria	Série	Código do Descritor	Descritor	Resultados Gerais da Rede		Análise Crítica	Meta (Sempre avaliar pelo menos uma categoria no objetivo)	Objetivo	LETRAMENTO MATEMÁTICO	
				Av. Diagnóstica de Entrada do ano atual (1ª série) e Avaliação de Saúde de uma coorte (2ª e 3ª séries)	Resultados da Escola				Ação e Metodologia	

Proposta de Intervenção Metodológica							1ª Fase (ano.1)	
Professor responsável e componente curricular	Turma <i>Exemplos de preenchimento: Todas as turmas + Lista Suspensa com todas as possibilidades de turmas</i>	Prazo <i>Ação deve ser concluída até o final da 1ª fase</i>	Status	Instrumentos avaliativos	Impacto Realizado	Resultados da Avaliação		
						Processual	Processual	
			-		NÃO AVALIADO			
			-		NÃO AVALIADO			
			-		NÃO AVALIADO			
			-		NÃO AVALIADO			
			-		NÃO AVALIADO			
			-		NÃO AVALIADO			

Fonte: Kit Pedagógico 2024 (Instrumento de gestão da Coordenação Pedagógica/SUPCETI para monitoramento e acompanhamento personalizado dos Centros Educa Mais).

Ilustração 2: Comparação extraída de *Dashboard* de Acompanhamento referente aos dados de acertos nas Avaliações Diagnósticas de Entrada e de Saída das 1ª séries da Rede Educa Mais no ano de 2023.

Resultados AVD de Entrada/2023

Item	Descritor	Acertos (%)	Ação
LP12	D14	4.54%	RECUPERAR
LP13	D21	14.55%	RECUPERAR
LP02	D6	34.71%	RECUPERAR
LP03	D18	36.19%	RECUPERAR
LP15	D15	47.45%	RECUPERAR
LP18	D3	50.14%	RECUPERAR
LP10	D9	53.99%	RECUPERAR
LP06	D11	65.23%	APROFUNDAR
LP11	D2	66.42%	APROFUNDAR
LP21	D20	69.01%	APROFUNDAR
LP07	D12	75.74%	APROFUNDAR
LP04	D16	76.74%	APROFUNDAR
LP14	D17	77.19%	APROFUNDAR
LP09	D7	78.34%	APROFUNDAR
LP03	D19	81.99%	DESAFIAR
LP05	D8	81.60%	DESAFIAR
LP16	D10	84.32%	DESAFIAR
LP08	D1	86.02%	DESAFIAR
LP17	D18	86.33%	DESAFIAR
LP19	D5	86.43%	DESAFIAR
LP01	D4	86.99%	DESAFIAR

Resultados AVD de Saída/2023

Item	Descritor	Acertos (%)	Ação
LP10	D11	3.26%	RECUPERAR
LP17	D18	28.55%	RECUPERAR
LP03	D4	44.89%	RECUPERAR
LP07	D8	51.27%	RECUPERAR
LP05	D6	52.32%	RECUPERAR
LP09	D10	53.59%	RECUPERAR
LP14	D15	55.03%	RECUPERAR
LP21	D21	55.49%	RECUPERAR
LP11	D12	56.74%	RECUPERAR
LP08	D9	58.67%	RECUPERAR
LP15	D16	66.69%	APROFUNDAR
LP01	D1	68.94%	APROFUNDAR
LP20	D2	79.33%	APROFUNDAR
LP13	D14	81.96%	DESAFIAR
LP18	D19	82.32%	DESAFIAR
LP06	D7	84.09%	DESAFIAR
LP12	D3	87.07%	DESAFIAR
LP12	D13	89.77%	DESAFIAR
LP16	D17	90.11%	DESAFIAR
LP19	D20	92.10%	DESAFIAR
LP04	D5	92.92%	DESAFIAR

Fonte: *Dashboard* de Acompanhamento da Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral (2024).

Essas ferramentas estatísticas oferecem uma visão clara do progresso acadêmico, permitindo a identificação dos descritores que necessitam de intervenções específicas. Assim, a análise quantitativa complementa a compreensão dos resultados ao oferecer dados objetivos.

A combinação dessas duas abordagens - qualitativa e quantitativa - enriquece o diagnóstico das necessidades dos estudantes. Enquanto a análise qualitativa traz à tona as vozes dos educadores/educandos e suas experiências, a análise quantitativa fornece evidências concretas sobre o desempenho do corpo discente. Juntas, essas metodologias permitem uma avaliação abrangente das ações de recomposição, promovendo uma reflexão crítica sobre os métodos de ensino e aprendizagem.

Em suma, a Recomposição das Aprendizagens nas escolas integrais do Maranhão destaca-se pela sua abordagem multidimensional. A integração de dados qualitativos e quantitativos não apenas fundamenta a tomada de decisões, mas, também, orienta o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para melhorar a qualidade da educação. Isso tem garantido que o processo educativo se torne mais responsivo às necessidades dos estudantes e das comunidades escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Recomposição das Aprendizagens refere-se a um conjunto de estratégias pedagógicas e de gestão que visam recuperar, fortalecer e ampliar os conhecimentos que os estudantes não conseguiram assimilar plenamente ao longo de sua trajetória escolar.

Esse conceito se torna especialmente relevante em contextos educacionais que enfrentam desafios de aprendizagem, seja por lacunas da etapa de ensino ou série anterior ou por crises externas, como a pandemia surgida em 2020.

A trajetória de implementação da Recomposição das Aprendizagens no Maranhão revela a importância de um olhar atento às dificuldades que os estudantes enfrentam, além da necessidade de estratégias didáticas adaptadas e contextualizadas, por isso ressaltamos que a recomposição não deve ser vista como um remendo, mas como uma oportunidade para reestruturar o aprendizado, promovendo um ensino mais inclusivo e significativo. De modo que, Santos (2022) a metaforiza como um “grande guarda-chuva”, com seus espectros e aspectos interconectados.

A abordagem desenvolvida nos Centros Educa Mais traduz-se em intervenções sistemáticas que contemplam a heterogeneidade de saberes dos estudantes, buscando diagnosticar e atender necessidades específicas, tendo como ponto de partida as Avaliações Diagnósticas em Rede que desempenham um papel vital na Recomposição das Aprendizagens, pois permitem identificar as fragilidades e as potencialidades dos estudantes.

A avaliação prognóstica [ou diagnóstica] tem a função de permitir um ajuste recíproco aprendiz/programa de estudos (seja pela modificação do programa, que será adaptado aos aprendizes, seja pela orientação dos aprendizes para subsistemas de formação mais adaptados aos seus conhecimentos e competências atuais (HADJI, 2001, p. 19).

Logo, coadunamos com a argumentação de Charles Hadji, visto que esses tipos de avaliações são fundamentais para a construção de um ensino mais efetivo, porque possibilitam a coleta de dados que orientam a prática pedagógica. No contexto dos Centros Educa Mais, as Avaliações Diagnósticas de Entrada, Processual e Saída e, ainda, os simulados do Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA) são utilizados para traçar perfis de aprendizagem, permitindo a elaboração de planos pedagógicos que atendem às necessidades identificadas.

Além disso, é promovido um ambiente de reflexão e autoavaliação tanto para os estudantes quanto para os educadores, compreendendo o processo de ensino e aprendizagem por meio de avaliações, e, ainda, a educação como um espaço de construção coletiva de conhecimento. Assim, os dados obtidos a partir das avaliações internas e externas são essenciais para o fluxo de intervenções metodológicas inerentes aos Letramentos Linguístico e Matemático.

Para que a Recomposição das Aprendizagens se concretize, a Gestão Pedagógica - em parceria com os Professores Coordenadores de Itinerários Formativos (nova denominação dos PCAs com a implementação do Novo Ensino Médio) e os Professores Articuladores (PCIs que desempenham a função de monitoramento das ações) - acompanha esse processo por meio de algumas estratégias:

- Desenvolvimento de planilhas, as mais objetivas possíveis, para coletar os dados, analisar e sintetizar os resultados, informando o que foi ou não foi efetivamente aprendido pelo estudante;
- Atribuição de uma qualidade para os resultados a partir de um nível de expectativa preestabelecido e aceito como válido por todos os participantes do processo;
- Realização de intervenções imediatas sempre que identificar que o padrão de qualidade determinado for insatisfatório (problemas do processo como falta de comprometimento do estudante, adoção de estratégias ou metodologias inadequadas, agrupamentos inadequados dos grupos dos estudantes);
- Divulgação de estratégias e metodologias de sucesso.

Os responsáveis pelo preenchimento e validação do Plano de Recomposição das Aprendizagens devem sinalizar os instrumentos utilizados para este acompanhamento e o cronograma a ser cumprido, registrar possíveis problemas ou desafios durante as ações e metodologias propostas no Plano, assim como, considerar diferentes possibilidades de ações para solução e/ou mitigação dos fatores críticos observados no desenvolvimento de cada fase com uso de:

- Sequências Didáticas que contemplem os descritores fragilizados;
- Estudo coletivo do caderno *Estratégias para Recomposição das Aprendizagens da Rede Educa Mais* (ASSIS *et al*, 2022) para reconhecimento dos pilares e das metodologias adequadas para trabalhar com todos os estudantes;
- Aulas dinâmicas e interativas utilizando metodologias ativas;
- Utilização das aulas de Estudo Orientado e Tutoria para motivação dos estudantes;
- Atendimento aos estudantes de forma individualizada, quando for necessário.

Outro elemento de grande importância é o entendimento do que deve ser aprimorado, por isso, na Recomposição das Aprendizagens da Rede Educa Mais são frequentes: PDCA's, análises utilizando a Matriz FOFA e retornos avaliativos de maneira propositiva, sobre este último item D'Maschio (2023) enfatiza que devem ser fruto de

intenso diálogo, construção coletiva, formação continuada e reuniões de retroalimentação.

Além desses protocolos, a interdisciplinaridade tem sido um componente essencial na Recomposição das Aprendizagens, uma vez que permite a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma formação mais ampla e contextualizada. Entre os anos de 1976 a 1980, pesquisadores como Hilton Japiassu e Erich Jantsch já apresentavam estudos a respeito das disciplinaridades, no entanto, até hoje é perceptível os conhecimentos escolares fragmentados.

Na visão de Japiassu (1976), a interdisciplinaridade requer uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, evidenciando a insatisfação com a fragmentação do saber existente. Nesse sentido, ele propõe um avanço em relação ao ensino tradicional, fundamentando-se em uma análise crítica da estrutura do conhecimento, visando superar o isolamento entre as disciplinas e reavaliar o papel dos professores na formação dos estudantes para o contexto atual.

Desde essa época, muitas tentativas foram feitas para definir as relações entre as disciplinas. Dentre as várias classificações sobre os níveis de disciplinaridade, a mais conhecida é a distinção proposta por Erich Jantsch, que inclui: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Essa classificação aborda as diferentes formas de interação entre as disciplinas, bem como as etapas de colaboração e coordenação entre especialidades, sendo frequentemente mencionada em colóquios e simpósios sobre o tema.

Para ilustrar melhor essa ideia, podemos nos apoiar no trabalho de Jantsch (1929-1980), que descreve a multidisciplinaridade como um conjunto de disciplinas apresentadas simultaneamente, mas sem destacar as relações entre elas, caracterizando-se como um sistema de nível único e objetivos múltiplos, onde não há cooperação. A pluridisciplinaridade, por sua vez, é vista como a justaposição de diversas disciplinas no mesmo nível hierárquico, organizadas de maneira a evidenciar as relações entre elas, também constituindo um sistema de nível único e objetivos múltiplos, com cooperação, mas sem coordenação.

No modelo jantschiano, a interdisciplinaridade é entendida como uma base comum para um conjunto de disciplinas relacionadas, sendo definida em um nível hierárquico superior. Essa abordagem introduz a ideia de finalidade, configurando um sistema de dois níveis com múltiplos objetivos, onde a coordenação se origina do nível superior. E, para encerrar essa exposição, a transdisciplinaridade envolve a coordenação

de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema, fundamentando-se em uma axiomática geral. Ela se configura como um sistema com múltiplos níveis e objetivos, visando uma finalidade comum para todos os sistemas (JANTSCH *apud* SILVA, 2001).

À luz do que foi dito, pesquisas atuais defendem que a prática interdisciplinar favorece a articulação de saberes, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável à realidade dos estudantes, sendo essa realidade vista nos Centros Educa Mais, com a implementação de planos de trabalho validados pela Gestão Pedagógica, as abordagens interdisciplinares são evidenciadas, com a promoção de propostas didáticas que integram diferentes componentes e elementos curriculares, favorecendo a compreensão holística do conhecimento.

A proposta interdisciplinar também estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essenciais para a formação integral do estudante. Dessa forma, a educação ultrapassa as barreiras disciplinares, promovendo um aprendizado que dialoga com a vida cotidiana dos estudantes. Essa abordagem se mostra particularmente eficaz no contexto dos Centros Educa Mais, onde a diversidade de conhecimentos é valorizada e empregada como uma ferramenta para o engajamento e a motivação, que também são analisados sob a óptica do uso de metodologias ativas.

Em decorrência das análises e dos acompanhamentos, percebemos que as metodologias ativas, ao colocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, têm se mostrado eficazes na recomposição das aprendizagens, promovendo a participação ativa dos estudantes e favorecendo a construção do conhecimento de maneira mais dinâmica e interativa. Desde a implantação da Recomposição das Aprendizagens, o uso de metodologias ativas vem permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de seus próprios aprendizados.

O educador que conhece os princípios da aprendizagem significativa entende a importância de identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre temas que serão abordados. Isso pode ser realizado em uma sondagem escrita ou oral realizada em sala de aula ou utilizando ferramentas digitais, por exemplo, o fórum de discussão, o chat ou ainda um blog ou rede social (FILATRO; CAVALCANTI, 2023, p. 30).

O fator tempo também é essencial no contexto atual, especialmente no mundo educacional e em escolas de tempo integral, e isso se reflete na Recomposição das Aprendizagens desenvolvida na Rede Educa Mais. Nesse sentido, as perspectivas sobre a mentalidade ágil são incorporadas ao conjunto de metodologias (FILATRO;

CAVALCANTI, 2023), visando otimizar o processo educativo e de reverberação da aprendizagem significativa.

Aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, cultura *maker*, estudos de caso, gamificação, grupo de especialistas, grupos interativos, rotação por estações, sala de aula invertida, simulações, tertúlias dialógicas são algumas das estratégias apresentadas nas formações docentes, e, ao serem desenvolvidas nas escolas, essas metodologias ativas não apenas favorecem a assimilação dos objetos de conhecimentos, o desenvolvimento de competências relacionadas aos descritores, um ambiente de aprendizado mais colaborativo e envolvente, como também desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico e a criatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram uma interação benéfica e construtiva entre as intervenções pedagógicas, o desenvolvimento das habilidades intelectuais e o aprendizado de novos conceitos e informações nos mais variados componentes curriculares ao longo do processo educativo. As análises também revelaram um aumento significativo no desempenho acadêmico dos aprendizes em provas externas, enfatizando um salutar progresso na educação maranhense.

O avanço da educação no Maranhão é evidenciado pelos números positivos e demonstram estabilidade, mesmo diante a pandemia do Covid-19, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2023. As escolas de tempo integral foram destaque na avaliação do ano de 2023, com crescimento significativo no índice dos Centros Educa Mais, que saltou de 4,1 em 2021 para 4,4 em 2023 [...] (SEDUC-MA, 2024).

Esse aumento no índice educacional mostra a eficácia da gestão da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-MA), da Secretaria Adjunta de Educação Profissional e Integral (SAEPI) e da Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral (SUPCETI), aliada à implementação de uma distinta organização administrativo-pedagógica nas escolas estaduais com funcionamento em tempo integral. Outrossim, reflete a política educacional focada na Recomposição das Aprendizagens, que em 2024 completa seu sexto ciclo de ações sistemáticas e intencionais de aprendizado.

A análise dos dados estatísticos aponta que: os estudantes apresentaram melhorias em habilidades de pensamento crítico, como resolução de problemas, análises,

inferências, avaliação de informações e interpretação, o que reflete um aprendizado mais profundo e significativo; os professores relataram uma mudança em suas práticas pedagógicas, incorporando novas estratégias de ensino que valorizam a participação ativa dos estudantes e a utilização de dados para embasar suas decisões didáticas; e os gestores observaram um desenvolvimento notável de competências pilares entre os estudantes, incluindo habilidades socioemocionais, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal.

Conseqüentemente, a integração de abordagens permitiu uma compreensão holística dos impactos das ações educacionais. E a análise estatística proporcionou evidências concretas do crescimento estudantil, enquanto as percepções dos professores e gestores ofereceram uma visão contextualizada sobre as mudanças requeridas nas práticas pedagógicas.

A resignificação do processo de ensino e aprendizagem, dá-se, portanto, não apenas por meio da melhoria dos resultados acadêmicos, como também pela transformação das abordagens de ensino, que se tornam mais centradas nos estudantes e baseadas em evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Recomposição das Aprendizagens nos Centros Educa Mais do Maranhão representa um avanço significativo nas práticas pedagógicas, alinhando-se a um contexto educacional em transformação. A integração de avaliações diagnósticas, a promoção da interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas são sustentáculos indispensáveis dessa perspectiva.

Ao longo da trajetória, essas práticas evidenciam a importância de um olhar atento às necessidades dos estudantes, promovendo um ensino mais inclusivo, dinâmico e significativo.

Esta investigação destaca a relevância da Recomposição das Aprendizagens e aponta para um caminho promissor, onde o foco na individualidade e, também, na construção coletiva do conhecimento são fundamentais para a formação integral do estudante. A continuidade dessas práticas poderá, sem dúvida, fortalecer a aprendizagem e preparar os jovens para os desafios do mundo contemporâneo.

Assim sendo, a eficácia de uma abordagem centrada na avaliação e na resignificação do processo educativo, por meio do uso de ferramentas, como Plano de

Recomposição das Aprendizagens e *Dashboard* de Acompanhamento, juntamente com a *práxis* docente, destaca a relevância de ações intencionais e sistemáticas para promover a aprendizagem significativa dos estudantes. Além disso, este estudo ressalta a necessidade de uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas, visando sempre à melhoria da qualidade educacional e servindo como base teórica para futuras investigações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M de. *et al.* **Estratégias para Recomposição das Aprendizagens** [recurso digital]. Maranhão: SEDUC, 2022.

D'MASCHIO, A. L. 10 sugestões para dar feedback e engajar os professores (2023). In: **PORVIR**. Disponível em: <<https://porvir.org/10-sugestoes-para-dar-feedback-e-engajar-os-professores/>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas**: na educação presencial, a distância e corporativa [recurso digital]. 2. ed. São Paulo: SaraivaUNI., 2023.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SANTOS, V. O que é recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas públicas (2022). In: **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-de-aprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas?gclid=Cj0KQCQjw0umSBhDrARIsAH7FCocKSAvR4yU_vrLNQwlf0UysxsPPvHuZDr6rkKh1tZ1iK7TWQvLYcG8aAqsXEALw_wcB>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO. **Crescimento do IDEB reflete sucesso da Educação de Tempo Integral no Maranhão** (2024). Disponível em: <<https://www.educacao.ma.gov.br/crescimento-do-ideb-reflete-sucesso-da-educacao-de-tempo-integral-no-maranhao/#:~:text=As%20escolas%20de%20tempo%20integral,para%204%2C4%20em%202023.>>>. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA, D. J. O paradigma transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental. In: **Workshop sobre Interdisciplinaridade**. São José dos Campos: INPE, 2001.